

Cultura digital e formação de professores/as: o uso das redes sociais na educação

Digital culture and teacher training: the use of social media in education

Beatriz Fernanda Carreira¹
Carlos Roberto Neves Chiaradia²

88

Resumo: Tratando da relação entre a cultura digital, formação de professores/as e o uso das TDIC, em específico, das redes sociais na educação, esta pesquisa busca compreender como tem sido a formação de professores/as para o uso das redes sociais nos processos educativos. Isto para responder como tem sido a formação de professores/as para o uso das redes sociais nos processos educativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pautada na revisão sistemática da literatura, que tem como procedimentos o levantamento de produções científicas disponibilizadas no portal de periódicos CAPES com os descritores: formação de professores e redes sociais publicados nos últimos cinco anos e revisados por pares. Foi possível perceber a relevância das instituições públicas de ensino superior para o fomento delas, além da necessidade de que haja uma formação inicial e continuada para as referidas questões.

Palavras-chave: Cultural digital. Cibercultura. TDIC. Formação de professores. Redes sociais.

Abstract: Dealing with the relationship between digital culture, teacher training and the use of ICT, specifically social networks in education, this research seeks to understand how teachers have been trained to use social networks in educational processes. This is to answer how teachers have been trained to use social networks in educational processes. This is a qualitative research, based on a systematic review of the literature, which has as its procedures the survey of scientific productions made available on the CAPES journal portal with the descriptors: teacher training and social networks published in the last five years and reviewed by peers. It was possible to perceive the relevance of public higher education institutions in promoting them, in addition to the need for initial and continuing training for these issues.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail: beatrizfernanda.carreira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9099-9549>

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita. E-mail: c.chiaradia@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7975-0917>

Recebido em 27/03/2025
Aprovado em: 03/09/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Keywords: Digital culture. Cyberculture. TDIC. Teacher training. Social media.

Introdução

Vivemos na Era da Cultura Digital, ou como definem alguns/as autores/as, Cibercultura, na qual experienciamos a comunicação, a troca de informações e ideias por meio de redes propagadas por aparelhos e recursos digitais. Neste modelo cultural estão imbuídos as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)³ e como um recurso digital, as redes sociais, que vem dominando cada vez mais as interações entre os seres humanos. Nesse sentido, assentindo que a escola é um espaço social e, logo, subjugado pela cultura prevalecente, tratamos de estudar a relação da formação de professores/as em relação às TDIC e, especialmente, o uso das redes sociais.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vem tomando cada vez mais centralidade nas discussões sobre a Educação, uma vez que estas podem favorecer o processo educativo quando usadas de maneira crítica. Seu caráter facilitador no que diz respeito à comunicação e ampla a disseminação de informações faz com que sejam recursos grandiosos para o processo de ensino-aprendizagem. Um dos instrumentos das TDIC são as redes sociais que, consideradas como meio rápido e fácil de comunicação entre pessoas propicia o compartilhamento de conteúdos que podem vir a ser transformados em conhecimentos.

Tratando neste trabalho da Educação em instituições formais, tal como a escola, confiamos que para que esse processo de acesso a conteúdos e informações das mais diversas fontes e sobre os mais diversos temas se tornem conhecimento e, ainda, que vislumbre a construção de autonomia e que formem sujeitos críticos é necessário que o/a professor/a assuma o papel de mediador/a. Para tanto, quando falamos do uso das TDIC é válido ressaltar que para assegurar o uso efetivo para fins educativos, o/a professor/a mediador/a precisa de apropriação sobre o uso das mesmas.

Provocada a refletir no decorrer do período letivo da disciplina “Cultura Digital e Formação de Professores”, do Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Leitura, Educação, Ensino da Língua Materna e Ciências da Natureza, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e, sobremaneira, destacamos a importância da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), uma vez que possibilita a dedicação integral para as

³ Ainda que se tratem de conceitos distintos, neste trabalho optamos por estudar as TDIC valendo-se também das TIC, pois diante da pesquisa realizada, notamos sua pertinência ao assunto.

pesquisas no campo educacional, ampliando as possibilidades, produzindo e aprofundando conhecimentos nesse campo.

Tendo como justificativa a observação empírica realizada em período de estágio supervisionado no curso de graduação em Pedagogia, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), além diálogos informais com professores/as da rede básica de ensino, foram notadas ora resistência e ora a apropriação do uso das redes sociais por professores/as da Educação Básica. Tendo como agravante o período de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19 que, marcada pelo ensino remoto emergencial, fez com que professores/as e estudantes passassem a se comunicar e terem suas aulas por meio de recursos digitais, assim, houve a propagação do uso de tais em âmbito educacional.

Ao perceber a oscilação entre resistência por parte de alguns/as e adoção do uso efetivo por parte de outros/as, constata-se a necessidade da formação de professores/as com foco nas TDIC, pois sem a formação se torna inviável a utilização e, logo, amplia a resistência do uso de recursos que quando utilizados com criticidade podem se tornar aliados no processo educacional. Nesse sentido, trazemos a tona o seguinte problema: como tem sido a formação de professores/as para o uso das redes sociais nos processos educativos?

Temos, portanto, como objetivo geral identificar como tem sido a formação de professores/as para o uso das redes sociais nos processos educativos. E, como objetivos específicos: levantar dados em plataformas digitais de materiais já produzidos sobre a temática; categorizar os artigos produzidos; e analisar os dados levantados com vistas a atender ao objetivo geral.

Esta é uma pesquisa qualitativa e que faremos uso da revisão sistemática da literatura, visto que para o atendimento dos objetivos específicos, adotaremos a rigorosidade metódica deste tipo de pesquisa. Para tanto, este trabalho conta com a fundamentação teórica, subdivida em dois tópicos: Cultura Digital, Cibercultura e redes sociais: aspectos culturais da contemporaneidade e TDIC e formação de professores/as na cultura digital. Posteriormente, apresentamos a metodologia, os dados coletados, análise e discussão deste e, por fim, as considerações.

Cultura Digital, Cibercultura e Redes Sociais: Aspectos culturais da contemporaneidade

O advento da tecnologia enquanto facilitadora das adaptações humanas para viver em sociedade tem se alargado para o campo digital, principalmente nas últimas décadas quando a ampliação do acesso e da necessidade de se inter-relacionar em um mundo globalizado torna-

se cada vez mais expressivo para as relações sociais. Em outras palavras, com a ocorrência de transformações sociais, há também transformações culturais, as quais atendem àquilo que demanda para a convivência e significância na sociedade.

De tal modo, percebemos que na contemporaneidade as tecnologias digitais de comunicação e informação têm apropriado substancial espaço cultural, pois estas contemplam a globalização de ideias, pensamentos, experiências de maneira rápida e fácil. Tão logo, a cultura digital trata-se da manipulação interativa de recursos digitais, que nos posiciona frente a uma série de informações, como aponta Costa (2002). Para ele, uma característica dessa cultura é a “capacidade de relação dos indivíduos com os inúmeros ambientes de informação que os cercam.”. (Costa, 2002, p. 13).

De acordo com o mesmo autor, a cultura digital se caracteriza, inclusive, pelo poder desses ambientes, chamados de interfaces, de nos despertar interesse tanto por sua dinamicidade quanto pela indispensabilidade de nos mantermos informados e de nos comunicarmos. Contudo, é preciso ter ciência de que esse tipo de interação pode ser nefasta para as interações sociais e para a construção de conhecimentos, caso essa facilidade e agilidade no acesso a informações não seja pensada criticamente diante do que se pretende com cada ação proeminente pelos recursos tecnológicos digitais.

Para Kenski (2018),

A Cultura Digital é prioritariamente virtual, acessável pelas interfaces que posicionam o usuário em tempos e espaços distintos dos em que seus corpos físicos se apresentam. A evolução da realidade virtual nos últimos 30 anos está relacionada à busca de viabilização de experiências totalmente imersivas, que integrem os sentidos humanos com as possibilidades dos recursos digitais inteligentes. A lógica dessa nova Cultura Digital é disruptiva. Dispositivos e conteúdos criados nos momentos iniciais da era digital, já não fazem mais sentido. São descartados, extintos. (KENSKI, 2018, p. 1)

Ou seja, ainda que essa seja a cultura da contemporaneidade e sendo nesta que estamos inseridos/as é necessário sempre estar atento/a as informações nela contidas e ao rompimento com dispositivos e recursos que perdem seu sentido, muitas vezes, rapidamente. Desse modo, deixam se serem utilizados, perdendo seu valor. Isso acontece, por exemplo, com as redes sociais, sobre as quais tratamos neste trabalho.

Retornando aos dizeres de Costa (2002),

A cultura digital é a cultura dos filtros, da seleção, das sugestões e dos comentários. Os mecanismos de busca de última geração, os agentes inteligentes e as comunidades virtuais seriam estratégias que visam poupar do martírio da opção entre uma miríade de possíveis os usuários. No confronto com o excesso, nasce a percepção de que as escolhas se orientam de modo muito mais complexo do que uma decisão simples e

objetiva entre uma coisa ou outra. Em meio a esse processo, mais uma vez, encontra-se o problema de como captar a atenção das pessoas, como participar de sua tomada de decisão e com que artifícios. Essa seria, sem dúvida, uma das razões pelas quais a economia digital estaria sendo tratada atualmente como *economia da atenção*. (COSTA, 2002, p. 34).

Tratada como economia da atenção, alguns/as autores/as definem esse espaço e essa cultura contemporânea como cibercultura, que de acordo com Santos (2009, p. 5658) “é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais. Não é uma utopia, é o presente; vivemos a cibercultura, seja como autores e atores incluídos no acesso e uso criativo das tecnologias de informação e comunicação (TICs), seja como excluídos digitais.”

Diante disso, compreendemos que a cultura digital ou cibercultura fazem parte da cultura contemporânea, oportunizadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). E essa cultura, com seus pontos positivos e negativos, permeia a sociedade em geral e, tão logo, a escola, sendo esta uma instituição de cunho social. Por isso, demanda de estudos sobre as TDIC e sobre a formação de professores, uma vez que ambas as categorias estarão interligadas ao pensar a cultura digital nas escolas.

Ainda, os espaços em que a cultura digital ou cibercultura se estabelecem trata-se mais do que meios de comunicação, englobam diversas mídias, tais como jornais, revistas, TV, chats, fóruns de discussão, blogs, entre outros (Santos, 2009, p. 5661). Neste plano, as redes sociais se encontram como “uma estrutura não-linear, descentralizada, flexível, dinâmica, sem limites definidos e auto-organizável, estabelece-se por relações horizontais de cooperação” (Tomaél, Alcará, Chiara, 2005, p. 94).

Ao passo em que pensamos nas redes sociais imersos na cultura digital, concordamos com Santos (2009) ao afirmar que elas “permitem que estejamos simultaneamente em vários espaços, partilhando sentidos. A rede permite que cada singularidade possa se conectar e emitir mensagens. O pólo da emissão é liberado permitindo que o usuário seja potencialmente emissor e receptor” (p. 5661). Isto significa que pelas redes sociais somos capazes que nos comunicar e ter acesso a inúmeras informações independentemente da nossa localização geográfica, podendo conectar-se com múltiplas pessoas.

Para sua eficiência é necessário que ao compartilhar informações em redes seja empregada uma postura em que o contato possibilitado pelas redes sociais sejam valorizados e aperfeiçoados para que, por meio desses recursos digitais, concretize um aprendizado significativo. Dessa forma,

A aprendizagem é promovida pelo compartilhamento e o uso da informação, os quais, como resultado, possibilitam novos aportes, entre eles os mais significativos são os novos conhecimentos e as novas habilidades. As redes que constituem espaços em que o compartilhamento da informação e do conhecimento é proficiente e natural são espaços também de aprendizagem e, assim, tornam-se um ambiente para o desenvolvimento e para a inovação. (Tomaél, Alcará, Chiara, 2005, P. 94).

Para o processo educativo ressaltamos a complexidade das relações possíveis neste espaço, pois ao mesmo tempo em que torna possível o acesso a informações, também torna mais simples que estas sejam de fonte duvidosas, por isso é essencial a formação para que os/as mediadores/as deste processo sejam capazes de interferir estimulando o uso crítico de tais recursos. Para isso, é fundamental primeiramente o reconhecimento das redes sociais enquanto parte das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e, posteriormente, o processo de formação de professores/as para seu uso.

TDIC e formação de professores/as na Cultura Digital

Imersos/as na cultura digital, os/as professores/as passam a ter seu papel ressignificado no processo de construção do conhecimento. Se antes, na maioria das vezes, os/as estudantes tinha o acesso a informação centrado no/a docente, nesta cultura tal acesso se dá facilmente com um “clique”. Ao adentrar em redes sociais, por exemplo, lhes são exibidas diversas informações e, conjuntamente, podem comunicar uns/as com os outros/as, trocando informações que podem ser transformados em conhecimento ou, por outro lado, podem torná-los/as seres alienados/as.

Enquanto instituição social a escola tem capacidade de aproximar-se dessa cultura numa medida que exacerbe para a construção de conhecimentos. Para isso, os/as professores/as são essenciais como mediadores/as do conhecimento, uma vez que são profissionais que podem utilizar os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), neste trabalho considerando as redes sociais como uma dessas possibilidades, a benefício do processo educacional crítico.

Para Kenski (2003, p. 6) as TDIC estabelecem novas perspectivas educacionais, pois com a crescente amplitude de informações são exigidos também novos meios de ensino. De acordo com ela,

Na sociedade atual, em constante atualização e reciclagem, as pessoas nunca se encontram plenamente “formadas”. Ao contrário, o processo dinâmico de interações cotidianas com novas informações coloca-as em estado de permanentes aprendizagens. Esse movimento constante leva-nos à redefinição do processo de

aquisição de conhecimentos, caracterizados como saberes personalizados, flexíveis e articulados em permanente construção individual e social. (Kenski, 2003, p. 7)

Deste modo, compreendemos que por essas formas contemporâneas de comunicação, tal como percebemos o uso das redes sociais, delineiam oportunidades de acessar informações de maneira instantânea e dinâmica. Essas oportunidades encaminham as pessoas para que tenham outras formas de aprendizagens, as quais desafiam professores/as a também fazerem uso delas, excedendo o acesso à informação para alcançar conhecimento.

Um ponto central nesse processo é explorar a informação de uma maneira que ela seja compreendida pelos/as estudantes e engendrada como conhecimento, como aponta Valente (2014). De acordo com este autor, é preciso saber como “criar situações de aprendizagem para estimular a compreensão e a construção de conhecimento” (VALENTE, 2014, p. 144) e, para isso, apresenta como hipótese o alinhamento ao uso das TDIC em situações de aprendizagem.

As TDICs podem estar interligadas em rede e, por sua vez, interligadas à Internet, constituindo-se em um dos mais poderosos meios de troca de informação e de realização de ações cooperativas. É possível entrar em contato com pessoas e trocar ideias socialmente, ou conseguir ajuda na resolução de problemas ou mesmo cooperar com um grupo de pessoas na elaboração de uma tarefa complexa. (Valente, 2014, p. 145)

É nesse sentido que trazemos à tona a formação de professores/as perante as novas urgências que demandam a cultura digital, o qual assume o papel de estimular os/as estudantes a realizarem trocas de ideias e experiências com intuito de fazê-los/as refletirem e, logo, ampliarem seus conhecimentos. É preciso que os/as professores/as assumam como responsabilidade o exercício do questionamento, desafios e situações a serem resolvidas para proporcionar tal estímulo. Isto é o que o autor supracitado nomeia de “estar junto virtual”.

É favorecendo que as informações obtidas nas redes sejam transformadas em conhecimento que os/as professores/as asseguram que seu fazer privilegie as expectativas educacionais de formação integral. Ressaltamos, contudo, que para que isso se efetive é necessário que tenham condições formativas para sua realização, caso contrário, esse processo tende a se caracterizar meramente como um passatempo, distração ou até mesmo negação dos processos formativos.

O conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da inter-relação entre interpretar e compreender a informação. É o significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive. É algo construído por cada um, muito próprio e impossível de ser transmitido – o que é transmitido é a informação que é proveniente desse conhecimento, porém nunca o conhecimento em si (Valente, 2018, p. 14)

Para que isso aconteça, os/as professores/as devem envolver os pensamentos, advindos das diversas fontes de informação, dos/as estudantes e trabalhar na apropriação destes com a finalidade de mediar esse processo construtivo. E, como temos visto, com a expansão das TDIC, é indispensável que sejam repensadas a atuação docente, sendo essencial uma reinvenção na formação.

Portanto, refletir na relação entre a cultural digital ou cibercultura, o uso das TDIC e, neste caso, em primordial as redes sociais enquanto facilitadoras da comunicação e a formação de professores/as faz-se urgente, tendo em vista que esta é a cultura em que estamos inseridos na atualidade. Repensando, enfim, não apenas como deve ser a atuação do profissional docente nas escolas mas na repercussão que isso pode ter na sociedade que a cada dia mais se conecta por redes digitais e pela vastidão de informações que nestas são dispostas.

Metodologia

Metodologicamente, faremos uma pesquisa de cunho qualitativo, pois mesmo com a realização de produção de dados quantitativos, há a realização de uma análise interpretativa com preocupação ao contexto dos dados levantados e com sensibilidade durante sua execução, tal como define Esteban (2010). Para isso, faremos uma revisão sistemática da literatura, ainda que este tipo de pesquisa seja mais utilizado na área médica, vêm ganhando espaço também em discussões acadêmicas e educativas, pois sua rigorosidade faz com que sejam produzidos dados relevantes para o conhecimento do cenário de produções científicas acerca da temática pretendida.

Para realizar a revisão sistemática da literatura é preciso “definir critérios, métodos precisos e sistemáticos, por forma a identificar e selecionar as fontes bibliográficas com o máximo rigor, grau de eficiência e confiança no trabalho desenvolvido.” (Ramos, Faria, Faria, 2014, p. 20). Ou seja, ao utilizar essa metodologia o/a pesquisador/a assume a definição de critérios sistemáticos e rigorosos para selecionar aquelas produções que lhe confie eficácia diante de seu objetivo. De acordo os esses/as autores/as, os procedimentos escolhidos devem garantir a qualidade das fontes, bem como os critérios de inclusão, exclusão e outras especificações que sejam apropriadas para a pesquisa em questão. (Ramos, Faria, Faria, 2014, p. 22)

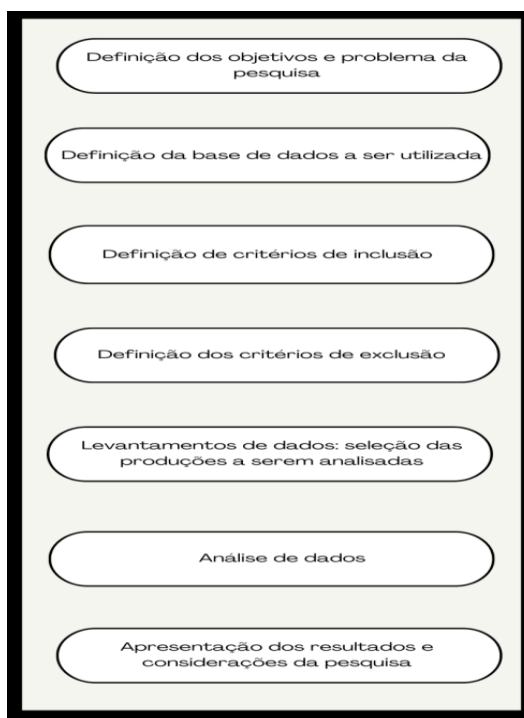
Neste tipo de pesquisa, como afirma Assis e Almeida (2020), define-se os procedimentos da pesquisa e, posteriormente, são incorporados na análise. Dessa maneira, viabiliza a produção de conhecimento confiável acerca das produções já existentes, pois personifica discussões e resultados levantados de maneira rigorosa e criteriosa. Retornando à Ramos, Faria e Faria (2014) concordamos que

[...] é imprescindível que sejam registradas todas as etapas de pesquisa, não só para que esta possa ser replicável por outro investigador como foi já atrás mencionado, como também para se aferir que o processo em curso segue uma série de etapas previamente definidas e absolutamente respeitadas nas várias etapas. (p. 23)

Diante disso, constatando a pertinência da exposição de todas as etapas da pesquisa, destacamos primeiramente os procedimentos a serem seguidos para esta. Enquanto procedimentos serão realizados além do delineamento de objetivos e problema de pesquisa, a definição da base de dados a ser utilizada, a definição de critérios de inclusão e de exclusão para as buscas, levantamento e análise de dados.

Considerando, portanto, a criteriosidade na apresentação das etapas a serem seguidas no trabalho de revisão sistemática da literatura, serão expostas cada uma das etapas dos procedimentos metodológicos. E, também, a apresentação dos resultados e considerações do trabalho, como é visto no quadro:

Figura 1: Delineamento das etapas da pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores com base em Ramos, Faria e Faria (2014).

Para o levantamento de dados optamos pelo uso do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo este um dos maiores acervos de ciência do país e que tem acesso gratuito. Este possibilita acesso à informação e produção científica qualificada e a sua expansão para todo o mundo. De tal modo, assegura o levantamento de dados concisos para que possamos analisar e construir conhecimentos assertivos sobre o cenário do uso de redes sociais e a formação de professores/as no Brasil.

Para tanto, usamos como descritores: formação de professores e redes sociais com filtro para busca apenas de artigos publicados nos últimos cinco anos e revisados por pares, uma vez que tivemos como critérios de inclusão: artigos publicados em revistas ou periódicos, disponíveis para download gratuito, que tivessem relação entre redes sociais e formação de professores, publicados recentemente (período de 5 anos) e que fossem revisados por pares.

Como critérios de exclusão, tivemos: trabalhos que não tivessem no formato de artigo científico, artigos cujo acesso ao material completo não foi possível, artigos que não fossem em língua portuguesa e artigos que não apresentassem no título e/ou no resumo relação com ambos os descritores.

Coleta de dados

Para a coleta de dados acessamos o Portal de Periódicos CAPES no período de outubro e novembro de 2022 e, na barra de busca avançada definimos como descritores: formação de professores e redes sociais. Ainda, tivemos como tipo de material a busca por artigos em qualquer idioma e nos últimos cinco anos, visto que determinamos como busca a pesquisa por artigos recentes que fizessem relação entre a formação de professores/as e o uso das redes sociais. Dessa forma, acreditando na potencialidade do levantamento para analisar e identificar como tem sido a formação de professores/as para o uso das redes sociais na Educação Básica.

Figura 2 - captura da tela de pesquisa avançada com descritores e tipo de material no periódico CAPES.

Search Criteria ^

Filtros de busca

Qualquer campo contém "formação de professores"

E Qualquer campo contém "redes sociais"

E Qualquer campo contém Digite os termos de busca

[+ ADICIONAR OUTRO CAMPO](#)
[LIMPAR](#)

Tipo de material

Artigos

Idioma

Qualquer idioma

Data de publicação

Últimos 5 anos

Qualquer campo contém "formação de professores"
E Qualquer campo contém "redes sociais" E Qualquer campo contém

[BUSCAR](#)

Fonte: autores (2022)

Ainda utilizamos o filtro de buscar que delimita artigos que tenham seu acesso aberto, visto que temos como critério materiais que estejam disponíveis online e gratuitamente, sendo encontrados 32 resultados, como vemos na imagem abaixo (figura 3).

Figura 3 - captura de tela com resultados da busca e aplicação de filtros.

Filtros ativos

Acesso Aberto x

[Lembrar todos os filtros](#)

[Limpar filtros](#)

Personalizar meus resultados

☐ Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade ^

Recurso On-line (32)

Periódicos revisados por pares (16)

Tipo de recurso ^

Artigos (32)

Assunto ^

Formação De Professores (13)

BASE DE DADOS SUGERIDA

Scopus Scopus

A Elsevier disponibiliza centenas de artigos de revistas científicas e capítulos de livros relacionados ao monkeypox que podem ser acessados gratuitamente. Também há pesquisas e informações clínicas relevantes.

0 selecionado(s) PÁGINA 1 32 Resultados



ARTIGO

Ensino de Matemática e Formação Inicial de Professores: uma experiência com redes sociais

Silva, Gabriela Jade Novais da ; Santos, Viviane Chagas ; Dias da Silva, Jonson Ney

O referido trabalho objetiva apresentar reflexões e análises sobre a importância e influências das redes sociais na construção de conhecimentos matemáticos, evidenciando as suas potencialidades no contexto educacional em turmas de Ensino Médio de três escolas da rede pública de Vitória da Conquista - Bahia. As experiências... INTERMATHS, 2021, Vol.2 (2), p.304-318

“ O referido trabalho objetiva apresentar reflexões e análises sobre a importância e influências das redes sociais...”

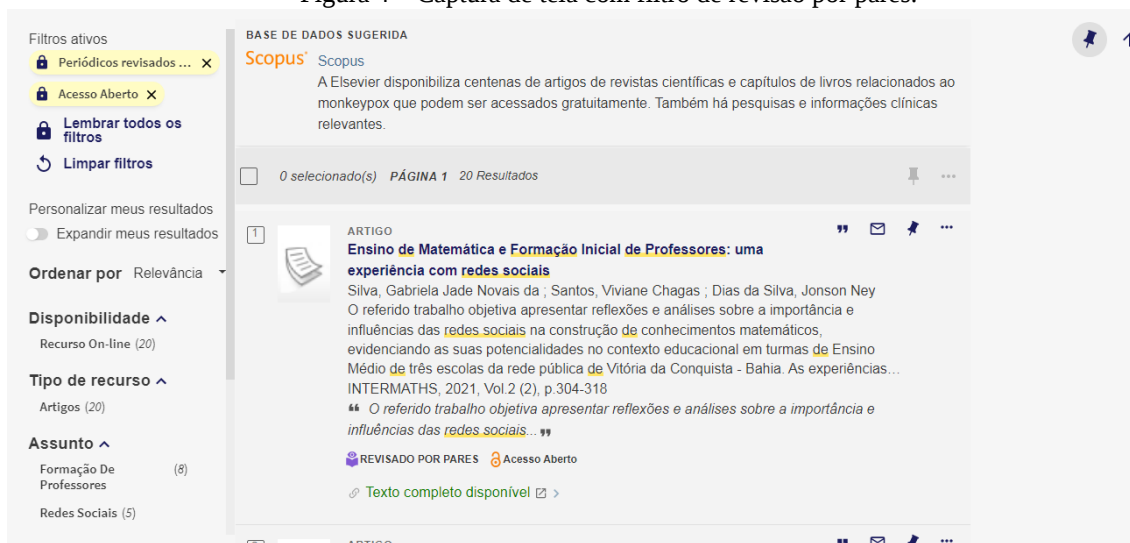
[REVISADO POR PARES](#) [Acesso Aberto](#)

[Texto completo disponível](#)

Fonte: autores (2022)

Buscando pela garantia de qualidade e consistência nos artigos científicos encontrados, selecionados também a filtragem de artigos revisados por pares, ou seja, artigos que tenham sido revistos por especialista da área temática da pesquisa a qual se trata. Assim, foram encontrados 20 artigos, como aponta a figura 4.

Figura 4 – Captura de tela com filtro de revisão por pares.



Fonte: autores (2022)

Com esses 20 artigos levantados na coleta de dados, realizamos uma filtragem com base nos critérios de exclusão, assim, ao analisar os títulos, resumos e acesso ao artigo completo foram excluídas as publicações que não estavam no formato de artigo científico, ou seja, resenhas e notas editoriais não foram incluídas para análise. Além disso, também não foram incluídos artigos cujo acesso ao material completo não foi possível, artigos que não fossem em língua portuguesa e artigos que não apresentavam no título e/ou no resumo relação com ambos os descritores, em outras palavras, artigos que não fizessem relação de qualquer natureza entre formação de professores e redes sociais. Para esses, consideramos também termos como Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Assim, foram levantados 10 artigos que cumprem com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Para esses, foi realizada análise de dados pautada no ano e região de publicação, o periódico em que foram publicados, a universidade a qual estão vinculados/as os/as autores/as e, principalmente, nas palavras-chave, objetivos e resultados das pesquisas.

Análise e Discussão de dados

À primeira vista, o que se observa é a escassez de produções sobre a temática, uma vez que perante as escolhas criteriosas e rigorosas, bem como aponta os estudos de revisões sistemáticas da literatura e com intuito de categorizar produções assertivas, revisadas e consolidadas, apenas 10 artigos foram localizados. Todavia, para análise de dados, inicialmente foram observados os títulos desses 10 artigos levantados, sendo eles:

- Ensino de Matemática e Formação Inicial de Professores: uma experiência com redes sociais.
- Disseminação do ensino de Física no *twitter*: uma análise alométrica.
- Investigação-formação-ação no Ensino de Ciências: perspectivas para a constituição do TPACK dos professores.
- Literatura Infantil e Formação de Professores: reflexões na Pedagogia EAD.
- Polêmicas Contemporâneas: formando professores ativistas comprometidos com a sociedade.
- Docência universitária e letramento digital: desafios da formação de professores.
- Escolhas tecnológicas na elaboração de planos de ensino por licenciandos em biologia.
- Novas formas de aprender e ensinar: a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação de professores da educação básica.
- Uso de TIC no ensino superior de geografia à distância.
- Desafios e Possibilidades Formativas em Tempos de Pandemia: Saberes e Práticas.

Com base nos títulos elencados, percebemos de imediato a diversidade de áreas do conhecimento sob as quais foram produzidos os artigos, como: matemática, física, ciências, literatura infantil, biologia e geografia. Assim, é possível identificar que as TDIC podem ser utilizadas nas mais diversas áreas, não ficando restrita especificamente a alguma delas e contemplando, portanto, uma gama de conhecimentos a serem construídos.

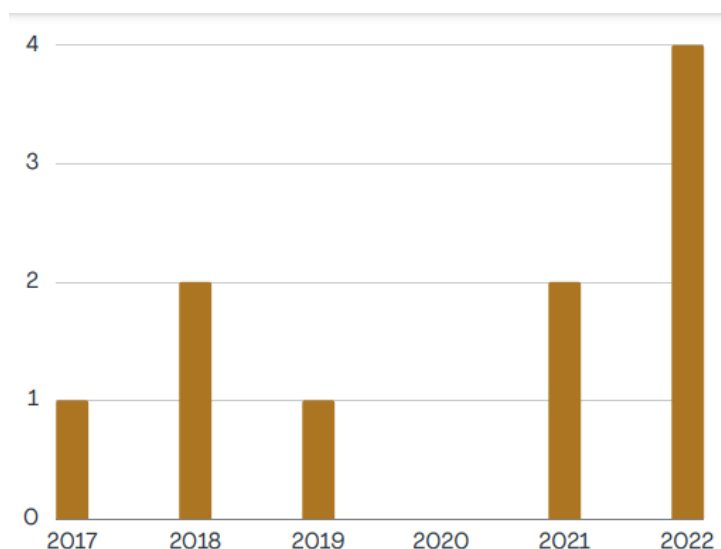
Além disso, notamos também a amplitude de graus formativos referentes à docência, visto que nos títulos constam expectativas sobre formação inicial, docência universitária, formadores ativistas, formação de educadores da educação básica e formação e reflexão no ensino à distância. Ou seja, a amplitude das TDIC expande-se para diferentes níveis e modalidades de formação, demonstrando que as TDIC podem ser estudadas e aprofundadas nesses diferentes níveis para que sejam difundidas e utilizadas de maneira pontual e coerente.

Esses trabalhos foram produzidos e publicados com vínculo, em sua maioria, a instituições públicas de ensino. Sendo algumas delas: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal da Fronteira do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Tocantins, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Alagoas. Apenas uma das produções foi publicada com vínculo a uma instituição privada de ensino, sendo esta a Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Deste modo, referimos que os estudos sobre as TDIC e formação de professores tem sido realizados em múltiplas regiões, o que reverbera novamente na amplitude desta discussão para níveis, modalidades e regiões diversas. Para além disso, fica enfática a importância das instituições públicas de ensino para produção e publicação de pesquisas científicas, dado que estão publicadas em revistas científicas.

No que se refere ao ano de publicação desses artigos, os resultados apontam que um artigo foi publicado no ano de 2017, dois no ano de 2018, um no ano de 2019, nenhum no ano de 2020, dois no ano de 2021 e quatro no ano de 2022. Esses dados podem ser observados na figura 5: gráfico sobre o ano de publicação dos artigos:

Figura 5: Gráfico sobre ano de publicação dos artigos.



Fonte: autores (2022).

Levando em consideração o período de cinco anos, 2017 a 2022, notamos o aumento de publicações entre o primeiro ano buscado (2017) e o último (2022). Contudo, observamos também que no ano de 2020 não foi publicado nesta base. Ainda, se comparado aos anos anteriores de maior publicação (duas publicações), em 2022 foi o dobro destas, contando com quatro publicações.

Aprofundando-nos na discussão da temática central da pesquisa, partimos para a análise das palavras-chave de cada um dos trabalhos, catalogando de acordo com aquelas mais reportadas e verificando se elas se relacionam com a TDIC, formação de professores e redes sociais uma vez que estes são termos centrais para o alcance dos objetivos. Assim, foi

perceptível que essas são as palavras que mais aparecem nos artigos, como podemos ver na nuvem ao elucidar tal evidência.

Figura 6: nuvem de palavras com as palavras-chave dos artigos

Palavras-Chave



Fonte: autores (2022)

Em destaque notamos, então, as palavras que mais aparecem: Formação de professores, que apareceu oito vezes; redes sociais, aparecendo três vezes; TICs, duas vezes; Tecnologias de Informação e Comunicação, duas vezes; Pibid, duas vezes; Educação a Distância, duas vezes. As demais apareceram apenas uma vez, sendo elas: EaD, Educação Matemática, Altmetria, Ensino de Física, Divulgação Científica, Conhecimento de professor, Tecnologia da informação, Tecnologias da web 2.0, Literatura Infantil, Curso de Pedagogia, ensino de graduação, universidade, Letramento digital, Docência universitária, Ferramentas da internet, aprendizagem colaborativa, ensino, Geografia, Formação e Saberes docentes.

Adentramo-nos na pertinência das produções para a temática, visto que as palavras em destaque são precisamente aquelas que pretendemos abordar. Contudo, mesmo que estejam em destaque, é notória a baixa frequência das que dizem respeito às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as quais nos trabalhos aparecem como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e também as que fazem referência às redes sociais. De antemão, fazendo-nos perceber que essas temáticas ainda não têm muitos estudos científicos de maneira a relacionar com a formação de professores.

Todavia, as outras palavras fazem referência direta ao que é tratado nos artigos, tal como podemos perceber pela análise dos objetivos e dos resultados dos trabalhos. Assim, associando

as leituras e estudos sobre os objetivos e resultados admitimos a baixa relação entre TDIC, formação de professores e redes sociais. Porém, os artigos que os apresenta apontam que as redes sociais podem ser benéficas para a comunicação e interação entre professores e estudantes sob a perspectiva de diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, extrapolando o acesso a informação e remetendo à transformação delas em conhecimento, bem como afirmam os/as autores/as estudados/as.

Pelos estudos pautados em Valente (2014), por exemplo, destaca que

[...] a implantação das TDICs na educação vai muito além do prover acesso à informação. Elas têm que estar inseridas e integradas aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza, como acontece com a integração das TDICs em outras áreas. (Valente, 2014, p. 162)

Além disso, enfatizam, sobretudo a necessidade da formação docente para atuar proficuamente e pertinentemente para o desenvolvimento integral dos/as estudantes, haja vista sua inserção contemporaneidade, expressa pela cultura digital, como o autor acima mencionado em outro estudo, o qual acordar que a escola deve assumir papel influente e estimulador na sociedade do conhecimento. Para ele,

[...] a escola deve deixar de ser a instituição que dissemina um conhecimento amorfo, mas a que gera conhecimento como fruto do trabalho que os alunos, professores e gestores realizam. Nesse contexto, as TIC passam a servir tanto como auxiliar na geração quanto na organização e disseminação desse conhecimento. A escola adquire vida e passa a ter um papel mais preponderante na sociedade do conhecimento. (Valente, 2018, p. 27).

Desta forma, compreendemos que é imprescindível na cultura contemporânea, representada neste trabalho pela cultura digital ou cibercultura, a formação de professores/as para que utilizem de forma perspicaz todas as potencialidades das TDIC e, especificamente, das redes sociais a favor de uma educação que incentive os/as estudantes a ultrapassarem do mero acesso e trocas de informação de forma rápida e alienada para uma construção de conhecimento crítico.

Considerações

As facilidades comunicacionais representadas pelas TDIC interpelaram na sociedade contemporânea uma nova cultura, a cultural digital ou cibercultura. Esta, por sua vez, refletiu nas atribuições de diversos espaços sociais e culturais, sendo um deles a escola. Nesse sentido,

se faz primordial o estudo acerca da formação de professores/as para que se conciliem com as novas demandas de métodos no processo de ensino e aprendizagem.

Com base na revisão sistemática da literatura realizada, foi perceptível que a formação tem sido realizada em nível inicial e continuado, destacando a relevância dos cursos de licenciatura e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) que, pelos trabalhos levantados, demonstraram sua importância para a formação de professores/as na imersão dessa cultura.

Ainda que, a princípio tenha sido observada a escassez de produções que interligam as TDIC e a formação de professores/as, nos revelando que ainda é uma área que demanda de estudos, foi enfático o destaque das produções científicas de instituições públicas para a disseminação de conhecimento sobre a temática. Ainda sobre as caracterizações da busca realizada, notamos o aumento de produções neste ano e pelas palavras-chave da pesquisa ficou evidente que formação de professores, TDIC e redes sociais são as mais aparecem, o que revela a pertinência dos resultados encontrados diante dos critérios estabelecidos.

Mesmo com a escassez de produções, quando analisamos os objetivos e resultados delas, percebemos que o uso das redes sociais pode contribuir para o processo de comunicação e de educação das pessoas. Para isso, confirmamos a necessidade dos/as professores/as terem formação para atuar nesta perspectiva, atribuindo sentido a tal processo e transformando aquilo que poderia ser apenas um acúmulo de informações em conhecimentos.

Reiteramos a complexidade do uso dessas, pois quando não são incorporadas como recurso a ser usado de forma crítica pode acarretar malefícios, como a própria alienação, diminuição da criatividade e perda da capacidade de atenção quando se utilizado outros recursos, outras ações educativas. Portanto, compreendemos que apesar de ainda não ser amplamente discutido e, naquilo que é discutido, não apontar fortemente a relação de formação de professores/as e uso das redes sociais identificamos, sobretudo, que essa formação necessita tomar maior destaque e aprofundamento para que possam assegurar o uso adequado das redes sociais nos processos educativos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Paulina, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Letramento digital no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 57, p. 1-24, e-21359, jul./set. 2020

ASSIS, Maria Paulina, COSTA, Elis Regina da, FALEIRO, Wender. Docência universitária e letramento digital: desafios da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, 21(68), 2021. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.DS06>

BERVIAN, Paula Vanessa, ARAÚJO, Maria Cristina P. de. Investigação-formação-ação no Ensino de Ciências: perspectivas para a constituição do TPACK dos professores. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 3, p. 431 a 444, 13 ago. 2022.

CHIOSSI, Renata Reis, COSTA, Christine Sertã. Novas formas de aprender e ensinar: a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação de professores da educação básica. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 11, n. 2, p. 160–176, 2018. DOI: 10.17851/1983-3652.11.2.160-176. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16798>. Acesso em: 16 nov. 2022

COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2022.

DA COSTA, Elis Regina; DE ASSIS, Maria Paulina. **Crenças de Autoeficácia na Educação: Revisão Sistemática do Período 2007-2017**. *Revista e-Curriculum*, 2019, 17.4: 1909-1929

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003

KENSKI, Vani Moreira. **Cultura Digital**. In: Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de educação a distância, MILL, Daniel. Campinas: Editora Papirus, 2018

LOSEKANN, Marilse Beatriz. Uso De Tic No Ensino Superior De Geografia a Distância. **Geosaberes**, 2018, p. 1-11

MOURA, Gilson Y. Silva, SENABIO, Kelly P. Conceição, MIRANDA, Angélica C. Dias, MECKEDANZ, Luiz Fernando. Disseminação do ensino de física no twitter: uma análise alométrica. **Rede Amazônica De Educação Em Ciências E Matemática**, 2022, Vol.10 (2). Web

PRETTO, Nelson de Lucca. Polêmicas Contemporâneas: formando professores ativistas comprometidos com a sociedade. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 32–55, 2017. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p32. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3447>

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, 2014, 14.41: 17-36

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenómeno da cibercultura. SILVA, Marco et. al (org.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos**. Rio de Janeiro: wak, p. 29-48, 2010

SILVA, Gabriela. J. Novais da, SANTOS, Viviane Chagas, DIAS DA SILVA, Jonson. Ney. Ensino de Matemática e Formação Inicial de Professores: uma experiência com redes sociais. **Intermaths**, 2021, p. 304-318. <https://doi.org/10.22481/intermaths.v2i2.9808>

SOUZA, André H. Silva, SALVADOR, Daniel Fábio. Escolhas tecnológicas na elaboração de planos de ensino por Licenciandos em Biologia. **Revista Brasileira De Ensino De Ciência E Tecnologia**, 2022, Vol.15 (2)

TIGRE, Diana Martins. Desafios e Possibilidades Formativas em Tempos de Pandemia: Saberes e Práticas. **Diversitas Journal**, 2022, 7(4). <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2238>

TOMAÉL, Maria Inês, ALCARÁ, Adriana Rosecler, CHIARA, Ivone Guerreiro Di. **Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WTMRGVXjNdLNLdWGBD5HTXb/?format=pdf&lang=pt>

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014

VALENTE, José Armando. Aspectos críticos das tecnologias nos ambientes educacionais e nas escolas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 3, p. 11-28, 2018.

VISENTINI, Lucas, VANTOIR, Roberto Brancher. Literatura Infantil e Formação de Professores: reflexões na Pedagogia EAD. **Textura (Canoas.)** 21.45 (2019): Textura (Canoas.), 2019, Vol.21 (45).